

Governo pode perder pelo menos 20 aliados se o PMDB exigir fidelidade

NÚBIA FERRO

Testemunho

BRASÍLIA — O Governo poderá perder o apoio de pelo menos 15 deputados federais reeleitos e cinco senadores do PMDB que vinham dando respaldo às decisões do Planalto. Na próxima convenção nacional do partido, marcada para os dias 8, 9 e 10 de março, será aprovado dispositivo exigindo fidelidade.

— O resultado das eleições estimulou a consolidação do partido. E, para isso, é preciso unidade. O novo estatuto incluirá mecanismos que vão assegurar a disciplina interna, com regras ágeis e claras — explicou ontem o Deputado Genebaldo Correa (BA), Líder em exercício do PMDB na Câmara e membro da Executiva.

Genebaldo admitiu que o partido sofreu muitos desgastes com posições conflitantes, em plenário, dos chamados moderados do PMDB, que votaram sempre a favor das medidas do Governo. No atual estatuto não existem critérios de fidelidade partidária e sempre que a Executiva tentou punir algum filiado rebelde acabou perdendo a causa na Justiça.

A inclusão da fidelidade partidária no estatuto do PMDB dificulta a formação do bloco parlamentar de apoio ao Executivo que o Líder em exercício do Governo, Senador Ney

ELEITOS, alguns políticos vão em peregrinação pública a santuários: para agradecer, pedir bênçãos e pagar promessas.

NÃO merece restrição, evidentemente, essa livre ma-

nifestação de religiosidade.

MAS que não tarde o pagamento de outras promessas: as feitas ao povo. Ainda que não as tenham avalizado, os santos e o Céu são suas testemunhas.

Maranhão (PRN-PE), vem tentando formar no Senado. Para Maranhão, o Executivo só estará seguro de não encontrar obstáculos para aprovação das matérias do Governo no Senado se conseguir reunir no bloco uma maioria de 48 senadores. E, para atingir esse número, conta com a adesão de cinco senadores do PMDB que sempre votaram de acordo com os partidos aliados ao Planalto.

Mas o Líder do Governo no Senado já demonstrou o temor de perder o apoio dos cinco peemedebistas:

— Acho que não deveríamos pensar em disputar a Presidência da Mesa, para não criar atritos com o PMDB. Isto pode nos levar a perder cinco senadores peemedebistas que sempre votaram com a gente, mas que tenho certeza nunca sairão do seu partido. Se criarmos conflitos,

esses senadores serão pressionados pela cúpula do partido — avaliou Ney Maranhão.

Segundo Genebaldo Correa, com a aprovação do novo estatuto do PMDB, não serão mais toleradas posições conflitantes dos filiados. E, segundo explicou, na próxima legislatura o dispositivo da fidelidade torna-se indispensável, porque chegam ao Congresso bancadas que fizeram alianças para as eleições, tanto com partidos de oposição como com *partidos aliados ao Governo*.

— São bancadas que não são homogêneas, mas que, a partir da convenção do partido, terão de seguir as diretrizes que forem traçadas, esquecendo as alianças passadas — argumentou Genebaldo, que deseja para o PMDB uma disciplina tão rígida como a do PT.